

IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO DE TEXTO NO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS E SUPERAÇÕES

Marizeth Martins da Silva Mendes¹
Maria de Fátima Reis dos Santos Lemes²
Natália Teodora de Jesus³

RESUMO

O referente artigo discute A importância da produção de texto no Ensino Médio, considerando as dificuldades e os desafios os quais o desenvolvimento desta habilidade representa para educadores e educandos, considerando o envolvimento destes sujeitos, educador e educando, nesse processo. As dificuldades encontradas na produção de texto no Ensino Médio é uma defasagem que infelizmente vem se intensificando ao longo da Educação Básica, pois o alicerce da vida estudantil, considerando a história da educação brasileira, a produção argumentativa não era o objetivo maior, mas sim reproduzir conhecimentos propedêutico. Ressalta-se que entre as diversas dificuldades no desenvolvimento da habilidade da produção escrita, está a forma de organização do Ensino Médio, em que se cobra o retorno, mas o que é oferecido não atende ao esperado. Assim, começa pela quantidade de aulas destinadas à produção escrita e a modulação do professor, que não se destina apenas ao acompanhamento desta habilidade, podendo se dedicar ao trabalho árduo e importante que representa. É uma pesquisa de cunho de estudo bibliográfico, analisando autores renomados que abordam o tema, servindo assim fonte para referidos estudos futuros.

Palavras -chave: Ensino médio. Produção de texto. Desafio.

¹ Graduada em Letras- Português/Inglês (Pires do Rio-GO 2003); Especialista em Língua Portuguesa (Faculdade FINOM 2008); Professora efetiva da rede estadual em Orizona- GO; Mestranda em Ciência da Educação (FICS Assunção- Paraguai; e-mail marizethmabeve2023@gmail.com)

² Mestranda em Ciências da Educação (FICS Paraguay - 2019 a 2022); Graduada em Pedagogia (UEG – Universidade Estadual de Goiás - Pires do Rio 2010); Especialista em Docência Universitária (FGF - Faculdade Gama Filho - 2010); Especialista em Planejamento Educacional e Políticas Públicas (Faculdade Gama Filho - 2012); Professora efetiva da rede estadual de educação; e-mail fatimarscarvalho@hotmail.com

³ Mestranda em CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - Asunción- Paraguay – 2022. Graduada em LÍNGUA PORTUGUESA – (UEG Universidade Estadual de Goiás 1998); Especialista em ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - (Universidade Cândido Mendes – 2014); Especialista em TECNOLOGIA EM EDUCAÇÃO (PUC Rio de Janeiro – 2010); Especialista em PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA (Faculdade de Educação de São Luís – Jaboticabal RJ – 2002); Especialista em Orientação Educacional (UNIVERSO Universidade Salgado de Oliveira – 2003); Professora efetiva: rede estadual (Orizona Goiás); e-mail nataliateodora@hotmail.com

ABSTRACT

The referring article discusses the importance of text production in high school, considering the difficulties and challenges that the development of this skill represents for educators and students, considering the involvement of these subjects, educator and student, in this process. The difficulties encountered in text production in High School is a gap that has unfortunately been intensifying throughout Basic Education, as unfortunately since the foundation of student life, considering the history of Brazilian education, producing was not the objective, but rather reproducing knowledge propaedeutic. It is noteworthy that among the various difficulties in developing written production skills is the way secondary education is organized, in which feedback is demanded, but what is offered does not meet expectations. Thus, it starts with the number of classes aimed at written production and the teacher's modulation, which is not only intended to monitor this skill, but can dedicate itself to the hard and important work it represents. It is a bibliographic study, analyzing renowned authors who address the topic, thus serving as a source for future studies.

Keywords: Education. Technology. New scenario.

1 INTRODUÇÃO

A referente pesquisa busca discutir sobre a importância da produção escrita no Ensino Médio, assim como os desafios a serem superados, tanto por educadores como para alunos, considerando que esse seja um problema pontual, que vai se perpetuando a cada dia, principalmente com a pandemia e compreendendo que é um problema que se alicerça desde o início do processo de escolarização, ou seja, desde o início da Educação Básica.

Quando se trata da habilidade da produção de textos no Ensino Médio, trata-se de uma produção escrita por parte de um sujeito que já tem conhecimentos prévios que devem ser considerados, tendo sido bastante desafiadora para o aluno, ainda que o professor busque meios que possibilitem esse trabalho de forma mais significativa, tentando minimizar as dificuldades na produção texto.

A habilidade de produzir texto na escola é algo de grande preocupação porque durante todo o tempo de escola são trabalhadas muitas produções de textuais e ainda assim, muitos alunos finalizam o Ensino Médio com dificuldade de passar para o papel aquilo que pensam, o que é contraditório quando se considera essa prática como um aspecto importante e decisivo no mercado de trabalho e que é trabalhado (ensinado) durante toda a educação básica, cuja

responsabilidade não pode e nem deve ser limitada e transferida para o professor(a) de Língua Portuguesa, mas sim para todas as áreas do conhecimento.

Para que o estudante ou qualquer pessoa consiga expressar de forma clara, coerente e bem argumentada é um desafio que se constrói ao longo do tempo e de forma multidisciplinar. Além disso, quem escreve pode valer-se de conhecimentos adquiridos dentro e fora da escola, necessita , portanto de estímulos norteadores na fase escolar.

2 DESENVOLVIMENTO

A produção de textos é uma atividade importante para o conhecimento e a prática educacional do aluno do Ensino Médio, pois possibilita-lhe a manifestação de suas ideias por meio da linguagem escrita, no entanto é um dos maiores desafios dos estudantes e conseqüentemente dos professores de Língua Portuguesa e redação, considerando quanta cobrança existe em torno do desenvolvimento dessa habilidade.

É preciso concordar com Santos e Motta (2020) quando dizem que o que impulsiona investigar a produção textual na escola é o fato de que o texto tem sido considerado como um simples produto no ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, ou seja, são necessárias ações que visem à qualificação do texto no ambiente educacional, considerando-se necessariamente que escrever é uma atividade de interação e reflexão.

Cobra-se o desenvolvimento da habilidade de produção de texto no Ensino Médio, mas ainda é oferecido pouco respaldo nas escolas públicas, considerando que a quantidade de aulas dedicadas para produção de texto são poucas e não há modulação específica de um professor que possa realmente se dedicar as implicações que este trabalho traz, não envolvendo simplesmente o produzir.

Dessa forma, é importante a abordagem dos desafios a serem superados com relação a produção de texto no Ensino Médio, que assim como todo processo educativo as dificuldades foram intensificadas com a Pandemia. A própria demanda curricular do Ensino Médio mostra que “aprender a produzir textos não é um

trabalho solitário ou fruto de uma fagulha casual que de repente acontece como se fosse mágica” (MOTTA, 2009, p. 159).

Com o avanço da tecnologia, conseqüentemente da Internet e, com ela, o desenvolvimento de uma linguagem utilizada no ambiente virtual, é possível perceber grandes lacunas nas habilidades de leitura, escrita, interpretação e produção de textos por partes dos alunos que estão no Ensino Médio. Um grande número de alunos que estão nesta etapa de escolarização não consegue ler, interpretar ou produzir textos segundo seus próprios argumentos.

Essa constatação deve-se ao fato de que até algumas décadas atrás, a leitura consistia no simples reconhecimento de letras, sílabas e palavras. O ensino da Língua Portuguesa consistia em ensinar a ler e escrever na norma culta, minimizando o valor do entendimento sobre o conteúdo analisado. Hoje, a escola se tornou uma das maiores responsáveis pela inserção da linguagem denominada científica na sociedade, através de seus métodos e meios de ensino.

Para Lemos e Gomes (2023):

Para se tornar um escritor proficiente, o aluno é desafiado a produzir textos/discursos nas mais variadas situações comunicativas, sejam elas formais ou não, utilizando de modo consciente os mecanismos linguísticos, estilísticos e argumentativos, a fim de estabelecer uma comunicação clara e eficaz. Assim, escrever de maneira articulada, coesa, coerente, com conhecimento dos gêneros e atendendo às especificidades comunicativas são habilidades básicas a serem desenvolvidas pelos alunos no Ensino Médio e imprescindíveis para a sua participação ativa na sociedade e para a construção da sua autonomia, frente a uma das modalidades de uso da língu(a)gem. (p. 3)

Todavia, grande parte dos professores de Língua Portuguesa ainda estão alienados a uma linguagem materna tradicionalista, vivenciado por eles em seu processo de formação, e isso implica seriamente na formação linguística dos alunos. Portanto, não se deve desprezar as possibilidades de reflexão linguística apresentada para o desenvolvimento dos processos mentais do aluno na produção de textos, bem como a capacidade de formular explicações para explicitar as regularidades dos dados que se observam a partir do conhecimento gramatical (SILVA, 2020, *on line*).

Para Ramos (2020):

O ensino de produção textual no Ensino Médio, em relação ao verificado em décadas anteriores, apresenta pontos positivos e negativos, que correspondem a seus avanços e atrasos. Entre os pontos positivos,

podemos indicar pelo menos três: 1. a adoção do conceito de gênero textual e a centralidade dispensada a ele no processo de ensino de língua portuguesa; 2. a adoção do conceito de tipologia textual [...]; 3. o papel de destaque alcançado pela produção de texto devido ao ENEM e a concursos similares. Nota-se, a partir 30 da popularização desse exame, uma grande preocupação dos candidatos em escrever com adequação, mesmo que seja seguindo o modelo “redação tipo ENEM”. (p. 160).

O objeto de ensino e, portanto, de aprendizagem da Língua Portuguesa “é o conhecimento linguístico e discursivo com o qual o sujeito opera ao participar das práticas sociais mediadas pela linguagem”. (BRASIL, p. 22 1998).

Em outras palavras, a linguagem é responsável pela socialização dos saberes, de modo que ao produzir um texto, o aluno se mostra apto a interagir, intervir e agir dentro de seu contexto sociocultural, já que pode expor suas ideias de forma coesa e coerente, fazendo-se necessário que essa habilidade seja plena.

A partir de 2010, a educação formal voltada para os jovens no Brasil foi colocada em pauta desde que se buscou a implementação da universalização e democratização do Ensino Médio. A expansão desse segmento de ensino teve maior impacto nos anos de 1990, mas foi nos anos 2000 que diferentes políticas foram definidas para o mesmo, ainda que o crescimento das matrículas não tenha sofrido nenhuma alteração (MESQUITA & LELIS, 2015).

Paralelas a essas diferentes políticas caminhavam as demandas da juventude brasileira por uma educação secundária de qualidade que projetasse essa população para o mundo social e do trabalho, considerando os diversos interesses dos jovens. O que era perceptível, até então, era que o ensino secundário era acessível para uma pequena parcela da população, era de cunho propedêutico, surgindo assim, a oferta paralela de ensino profissionalizante. Desse modo, o Ensino Médio surgiu como uma necessidade de escolarização de todas as classes, capaz de integrar os jovens no processo produtivo do país. Na verdade:

Com a redemocratização na década de 1980, outros passos importantes foram dados no contexto da educação brasileira. Inserida neste contexto, a Constituição de 1988 traz consigo uma concepção de educação como direito social. Ainda que inicialmente apenas a oferta do Ensino Fundamental público e gratuito estivesse garantida na Carta Magna, nas décadas que se seguiram, foram feitos esforços no sentido de ampliar a escolarização básica, incluindo o Ensino Médio. A Emenda Constitucional nº 14/1996 estabeleceu a oferta progressiva do Ensino Médio público e gratuito como tarefa para o Estado. A obrigatoriedade veio com a Emenda Constitucional nº 59/2009, na qual o Ensino Médio passou a

constituir a Educação Básica, período de escolarização obrigatório e gratuito a todos os estudantes, resguardados os direitos constitucionais de seu acesso independentemente da idade (BRASIL, 2019, p. 2)

Não se sabe, entretanto, se a ampliação da educação básica estava sendo pensada como instrumento de qualificação da educação formal no país ou se o interesse era atender as demandas de diplomas com níveis mais altos, tendo em vista que os fatores casuais mais importantes para a expansão do Ensino Médio eram: a necessidade crescente de tornar o país competitivo no cenário internacional; as novas lógicas de trabalho que exigem cada vez mais uma formação integrada e dinâmica dos jovens e a necessidade de acesso da população jovem às novas formas de socialização diante deste mundo tecnológico (MESQUITA & LELIS, 2015).

Alguns estudiosos, por exemplo, Kuenzer (2011), consideram que esses fatores são entraves para o processo de universalização desse nível de ensino, e mostra os principais problemas que o Ensino Médio enfrenta em todo seu percurso, principalmente no desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e escrita, como: dificuldade de acesso e permanência para cerca da metade da população jovem; pouca qualidade do ensino oferecido; falta de identidade e objetivos claros para a escolarização da população jovem; falta de infraestrutura das escolas de Ensino Médio; desencontros entre as propostas curriculares; pouco investimento na formação dos professores; baixa remuneração dos educadores; problemas de gestão e das políticas norteadoras.

Outros estudos realizados na década de 1990 mostram que o Ensino Médio no Brasil era dualista, elitista, seletivo, incapaz de projetar os jovens para a ascensão socioprofissional. Ainda que esse nível de ensino tenha avançado um pouco, no início da década de 2000 ao receber uma diversidade crescente de alunos o Ensino Médio entra em colapso de novo (KUENZER, 2011).

É notório a necessidade de superação dos principais problemas do Ensino Médio, aos quais são decorrentes da falta de qualidade do ensino fundamental; da tradição de currículos extensos; do ensino descontextualizado com a vida real e profissional da população jovem; das deficiências no processo de formação dos professores; das dificuldades para gestão de classe; e do pouco acesso aos recursos pedagógicos que alcancem as especificidades do mundo dos jovens (KUENZER, 2011).

Todavia, Frigotto e Ciavatta (2011) ressaltam que a multiplicidade de objetivos do Ensino Médio, que transita entre a perspectiva formativa até a preparação para o trabalho e garantia aos jovens do ingresso no ensino superior é um dos mais graves problemas deste nível de ensino. Em outras palavras, todas as deficiências do Ensino Médio sempre foram e ainda são:

[...] relativas à falta de identidade desse segmento, associada a políticas desencontradas e contraditórias, à manutenção do dualismo entre a formação profissional e educação geral, além dos impactos sociais desta etapa de escolarização na formação dos jovens. Ou seja, além da necessidade de ampliação do acesso à educação secundária, a questão da qualidade do ensino é uma realidade a ser enfrentada no cenário atual (MESQUITA & LELIS, 2015, p. 823).

Teóricos entendem que a qualidade do processo ensino-aprendizagem neste nível de ensino passa de forma muito explícita pela questão do currículo. Krawczyk (2011, p. 755) afirma que o currículo do Ensino Médio foi e continua sendo “um campo de disputa entre diferentes projetos sociais, que concorrem pela apropriação de parcela do conhecimento socialmente produzido, e entre distintos grupos profissionais, pelo seu potencial de ampliação da inserção no mercado de trabalho”.

Para pensar um Ensino Médio de qualidade, tem-se que pensar na desigualdade e concentração de renda de seus sujeitos, somada à grave situação educacional deste nível de ensino. É oportuno concordar com Kuenzer (2011) quando ela afirma que a materialidade do Ensino Médio brasileiro é um produto histórico de um determinado modelo de organização socioeconômica e política, que não oferece condições para a unitariedade, a não ser em outro modelo de sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma educação de qualidade passa necessariamente pelo investimento e pela valorização das pessoas envolvidas a partir daquilo que mais imediatamente falta que é facilitar a coexistência entre sua formação escolar e a realidade social e cultural em que se inserem.

É preocupante que os dados apresentem índices aos quais a maioria dos educandos que chegam e concluem o Ensino Médio não dominem a habilidade da leitura e conseqüentemente não conseguem produzir textos simples com

argumentações coerentes. Mas infelizmente esta é a realidade, acentuando a problemática com a chegada da Pandemia e a necessidade de uma outra forma de ensino, que mesmo sendo legal não atendeu a realidade do perfil dos educandos, complicando ainda mais o crescimento do aluno no domínio da leitura, interpretação e produção de texto.

De todo modo, pode-se inferir que o Ensino Médio universalizado no Brasil ainda é uma utopia, pois é um país que apresenta imensas desigualdades, a maioria dos jovens não consegue encerrar o ciclo básico de ensino, abandonando a escola ou, descrente da desvalorização que o conhecimento e o estudo sofrem em um modelo de sociedade consumista.

A leitura e a produção de textos é essencial e necessita de desenvolver habilidades para contribuir até mesmo com o papel social que os sujeitos desempenham. É preciso melhorar as metodologias que possibilitam o desenvolvimento das habilidades de produção de textos, mas isto não inviabiliza a utilização das novas tecnologias. Aliás, é necessário que os professores possam aliar as tecnologias ao trabalho com produção de textos.

Trabalhar com gêneros textuais permite ainda a articulação das atividades entre as áreas de conhecimento, contribuindo diretamente para o aprendizado significativo de prática de leitura, produção e compreensão.

No Ensino Médio não poderia ser diferente, pois o aluno irá apenas desenvolver de uma forma crítica e linear o que foi ensinado no seu decurso de vida escolar.

Ao trabalhar o texto, os alunos não só desenvolvem a interpretação, mas também adquirem a compreensão de sua funcionalidade diante da variação de potencialidades de ocorrências representativas, de acordo com sua relação com a identidade do que está representando.

Quando os alunos aprendem a escrever com clareza e eficácia, eles se tornam mais confiantes em sua capacidade de se comunicar, o que pode ajudá-los a ter mais sucesso em todas as áreas de suas vidas.

A produção de texto é um importante momento no processo de aprendizagem do aluno; é na produção de texto que ele tem a possibilidade de se expressar, através da linguagem escrita, deixando de ser um simples leitor, para atuar também, como autor, como produtor de um texto.

O erro de alguns educadores é imaginar que o aluno do Ensino Médio já

vem pronto das fases anteriores para uma boa produção e interpretação de textos; sim muitos estão, em contrapartida outros não. E é necessário que o aluno aprenda de uma forma lúdica como contar histórias, criar quadrinhos críticos e humorísticos, pode-se trabalhar até literatura infantil.

Por fim, estamos na era da tecnologia, um simples e-mail, uma mensagem escrita e oral no WhatsApp é uma forma de produção. Existem muitos meios do professor explorar e despertar o aluno o gosto de produzir, cabe o educador descobrir e colocar em prática

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Lei nº 9394/96. LDB – Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional.** 1996.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa.** Brasília. 1998.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio.** 1999.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Volume Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2000.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio: documento base.** Brasília: MEC/SEPT, 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio & CIAVATTA, Maria. **Perspectivas sociais e políticas da formação de nível médio: avanços e entraves nas suas modalidades.** In: Educ. Soc. Vol. 32, Num. 116, p. 619-638, Campinas. Jul.-set. 2011.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho.** 3.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

KUENZER, Acácia Zeneida. **A formação de professores para o Ensino Médio: velhos problemas, novos desafios.** In: Educação & Sociedade, Vol. 32, Núm. 116, p. 667-88, Campinas. jul./set. 2011.

LE MOS, G. J. L.; GOMES, S. S. Da teoria à prática textual no ensino médio: Desafios e perspectivas. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 18, n. 00, e023029, 2023. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.17692>

MESQUITA, Silvana Soares de Araújo & LELIS, Isabel Alice Oswaldo Monteiro. **Cenários do Ensino Médio no Brasil**. In: Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ. Vol. 23, núm. 89. 2015. Motta

V. R. A. Noticing e consciousness-raising. **Na aquisição da escrita em língua materna**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS. 2009.

LEMOS, G. J. L.; GOMES, S. S. Da teoria à prática textual no ensino médio: Desafios e perspectivas. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 18, n. 00, e023029, 2023. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.17692>

SANTOS, Patrícia dos Santos & MOTTA, Vaima Regina Alves. **O trabalho com produção textual no Ensino Médio sob o olhar da Linguística do texto e da pesquisa-ação**. In: Revista Brasileira Militar de Ciências, v. 6, núm. 14, 2020.

SILVA, Maria José Souza da & SILVA, Raniele Marques da. **Educação e ensino remoto em tempos de pandemia: desafios e desencontros**. Publicado em 2020. Disponível em: www.conedu.com.br. Acesso em 03/11/2023.